

Kerry não é de esquerda

Quando estas palavras estiveram impressas em letra de forma, preto no branco, numa página da nossa Página, é provável que já se saiba se George W. Bush foi reeleito presidente dos Estados Unidos da América ou se o eleito é o outro, John Kerry.

A ressalva da existência de um resultado eleitoral fiável justifica-se: nas últimas eleições a vitória do actual presidente (que recebeu menos votos do que o seu mais directo adversário) só seria confirmada umas boas semanas depois do acto eleitoral.

No ano 2000, a dupla republicana George W. Bush / Richard Cheney recebeu 50,460,110 votos, superados pela dupla democrata Albert Gore Jr. / Joseph Lieberman que recebeu 51,003,926. Meio milhão de votos a mais não foi suficiente para ganhar as eleições. Bush conseguiu 271 representantes e Gore 266. Quatro anos depois tudo isto poderá repetir-se.

Os Estados Unidos da América ainda não conseguiram adaptar o respectivo sistema eleitoral às exigências dos nossos dias: continuam a eleger em Novembro, para não prejudicar os trabalhos agrícolas, e indirectamente, isto é, elegem pouco mais de meio milhar de grandes eleitores que têm a palavra final? Nem a polémica gerada pelas eleições de 2000 ajudou a encontrar uma solução para o problema.

Se a tradição ainda é o que era, Kerry destrona Bush. Aconteceu o mesmo há 12 anos, em 1992, quando Bill Clinton impediu a reeleição do pai do actual presidente. Será que a ?maldição dos Bush? é não conseguirem um segundo mandato presidencial? Se assim for é menos grave do que a de Kennedy que não conseguiu um segundo mandato por outras razões.

Curiosidades de uma curiosa Democracia, cada vez menos participada e mais mediatizada, que se mostra ao Mundo de uma forma distorcida. Na dicotomia Democratas/Republicanos o que se confronta não é a esquerda com a direita.

Há uma esquerda norte-americana mas esta não é representada por Kerry, mesmo que este critique a maneira como se está a fazer a Guerra no Iraque e no Afeganistão.